

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PROPOSTA DA AVALIAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

Rosângela Luzineide da Silva ¹
Camila Ingrid da Silva Lindozo ²

INTRODUÇÃO

Em nossos dias a avaliação se faz presente em todos os momentos de nossa vida, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados mesmo que não percebamos. Nas escolas o processo de avaliação é um meio que o professor utiliza para investigar como está o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de vários métodos, com, por exemplo, avaliar deveres de casa, fazer perguntas, observar o desempenho nas diversas atividades de classe, utilizar testes para que o aluno atinja os objetivos e alcance sucesso. Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retornar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos. A necessidade de avaliar sempre fará presente na educação, não a como fugir dessa necessidade de avaliar.

Nesta perspectiva, para que se dê um novo rumo à avaliação seria necessário o resgate da sua função diagnóstica, ou seja, deveria ser um instrumento dialético do avanço, um instrumento de identificação de novos rumos. “Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995, p.43).

O professor deve levar em conta que existem diversos fatores que faz com que o aluno tenha prejuízos na aprendizagem e no desenvolvimento. Dificuldades de aprendizagem, problemas psicomotores, emocionais, cognitivos, psicolinguístico, falta de atenção, de afeto, perda da autoestima, desmotivação, isto tudo faz com que o aluno não aprenda. Cada professor tem um jeito particular de avaliar seus alunos, nunca pode comunicar que ele já tem a nota mínima de aprovação e o que conseguir só servirá para aumentar a nota, por isso vai fazer com que ele não se preocupe mais com a nota final. O interessante é que o aluno não se preocupe com notas e sim com o que aprendeu. O ato de avaliar a aprendizagem deve ser dinâmico. É preciso que o professor tenha competência, coragem, criatividade, compromisso e coerência em todo o processo ensino aprendizagem do qual a avaliação é parte fundamental.

A avaliação traz benefícios tanto para o avaliador como o avaliado, o professor avaliador antes de qualquer coisa, deve se avaliar e está disposta a acolher, para que a partir daí, possa decidir o que fazer com os alunos atinjam o maior grau de competências conforme suas possibilidades. Nas escolas a avaliação tem sido praticada para aprovar ou reprovar os alunos, sem levar em conta que a avaliação é muito importante no processo de aprendizagem, muitas das vezes os professores realizam algumas atividades por realizarem, e não com finalidade de ensinar. Considera-se que uma das melhores maneiras de se avaliar um aluno inicialmente, é propondo a ele uma situação, ou seja, um problema, no qual ele irá vivenciar o momento e buscar uma forma de resolver dentro dos seus conhecimentos.

Segundo (LUCKESI, 2010, p. 21-22) A prática da avaliação escolar apresenta-se, muitas vezes, como um ato ameaçador, autoritário e seletivo, confirmando um processo de exclusão. Muitas vezes a avaliação tem sido praticada para aprovar ou reprovar os alunos, sem

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal-UFPE, rosangelaluzineide@outlook.com;

² Mestrando pelo Programa PPGE ensino de Ciências pela - UFRPE, camilaingrid95@gmail.com.

levar em conta que a avaliação é muito importante no processo de aprendizagem, muitas das vezes os professores realizam algumas atividades por realizarem, e não com finalidade de ensinar.

Para Hoffmann, (2005, p.15), em relação à educação os processos avaliativos são inerentes e indissociáveis, desde que concebidos na forma de “problematização, questionamentos e reflexão sobre a ação”. Assim, a avaliação deveria ser um processo de acompanhamento da trajetória dos alunos, um constante transformar de reflexão em ação, e um transformar também das pessoas envolvidas.

Neste contexto, a pesquisa busca compreender a aplicabilidade dos instrumentos avaliativos, utilizados para que o professor possa confirmar o nível em que encontram seus alunos e a partir daí fazer intervenções necessárias. A avaliação pode ser construtivista ou destrutiva, dependendo assim da forma como for utilizada, por este motivo os professores devem tomar a avaliação como um meio para promover conhecimentos, vislumbrando assim um olhar e uma atitude interdisciplinar perante a avaliação. Sendo assim o principal objetivo deste trabalho é identificar quais os instrumentos de avaliação usados pelos professores para avaliar os seus alunos, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa e em parceria com a família construir um melhor desenvolvimento do aluno.

AValiação ESCOLAR OU PUNIÇÃO?

Durante muito tempo, a avaliação escolar foi usada para classificar e rotular os alunos entre os “bons”, os que dão trabalho e os que não têm jeito.

Para LUCKESI (2006) a avaliação praticada nas escolas é a avaliação da culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir.

No ensino tradicional a avaliação é utilizada como recompensa aos “bons” alunos e punição para os desinteressados ou indisciplinados. As notas são transformadas em armas de ameaças para uns e prêmios para outros. É comum a prática de dar e tirar “pontos” conforme o comportamento do aluno, às vezes reprovando o aluno por causa de décimos. Ainda hoje, há professores que se vangloriam por deter o poder de aprovar e reprovar. Esta prática de avaliação se explícita por uma relação autoritária e conservadora que permite ao professor manter a disciplina e atenção dos alunos, desta forma a avaliação torna-se um instrumento de controle que tudo pode. Os saberes construídos fora do contexto perdem sua validade na escola, uma vez que só são valorizados os padrões determinados pela instituição, e o aluno da camada social menos favorecidas, fracassa diante da expectativa a seu respeito. A escola assim determina quais são as competências que o aluno deve adquirir.

Esta forma de avaliação retira dos alunos a criatividade e a criticidade, gerando insegurança e medo, o aluno passa a ser conduzido a estudar em função da nota e não pela obtenção do saber, a aprendizagem deixa de ser algo prazeroso e passa a ser um processo desmotivador. O erro, no caso da aprendizagem, não deve ser fonte de castigo, é sim um suporte para auto compreensão. Os erros dos alunos constituem-se em ricas fontes de informação para o professor mostra-lhe continuidade, as maneiras através das quais seus alunos raciocinam, e apontam em especial os aspectos que no momento concentram as principais dificuldades. É necessário ultrapassar a sistemática do certo e errado e atribuir significado ao que se observa, valorizando as ideias, dando importância às dificuldades e orientando o aluno a fim de obter progressos e compreensão. É de fundamental importância que durante o aprendizado o erro seja visto como um degrau que deve ser ultrapassado para se construir novas hipóteses até que se chegue ao acerto, e não como algo a ser corrigido com uma única verdade absoluta. Ao avaliar o aluno o professor deve levar em consideração que a avaliação inadequada não prejudica apenas a aprendizagem do aluno, mas também traz como consequências, prejuízo ao

seu desenvolvimento, perda da autoestima, submissão ao controle de outro etc. Uma prática frequente no meio escolar é a utilização do poder e do veredicto da avaliação para ameaçar os alunos.

Como aponta Luckesi (1984, p. 12): “De instrumento diagnóstico para o crescimento, a avaliação passa a ser um instrumento que ameaça e disciplina os alunos pelo medo [...]”. Para que surjam novas práticas de avaliação dentro de uma sociedade conservadora como a nossa, e no contexto de uma pedagogia autoritária ainda presente em nossas escolas, é necessário que o educador esteja preocupado em redefinir os rumos de toda a sua prática pedagógica. O primeiro passo seria um posicionamento claro e explícito sobre o tipo de sociedade e de cidadão que se pretende formar. Um segundo ponto seria a conversão/conscientização de cada educador para novos rumos da prática educacional. No entanto, essa conscientização deve ser traduzida em práticas pedagógicas assumidas pelo coletivo dos educadores da escola. O último aspecto a ser considerado refere-se ao resgate da avaliação em sua função diagnóstica: mesmo numa sociedade produtora de exclusão social, é possível rever e alterar os rumos das práticas tradicionais de avaliação. Para isso, o professor deve estar comprometido com uma escola inclusiva, que esteja preocupada com o crescimento e o desenvolvimento integral dos alunos.

Atualmente a avaliação é vista como uma ferramenta importante para medir a aprendizagem e oferecer melhor desenvolvimento. O professor deve levar em consideração que a avaliar é uma tarefa difícil e de muita responsabilidade. Avaliar vai além de atribuir uma nota ou um valor, é preciso avaliar o aluno por tudo que produz e o que aprendeu. O diálogo também é essencial para que a avaliação alcance seus objetivos, pois ao professor aproximar-se de seus alunos ao conhecê-los levando em conta seus conhecimentos anteriores, as diferenças individuais, o nível de desenvolvimento intelectual, as dificuldades de assimilação devidas às condições sociais, econômicas e culturais dos alunos, a aprendizagem se torna significativa. Avaliar não é um ato estático, e sim algo que está sempre se modificando e o professor deve modificar suas práticas a cada avaliação. É possível avaliar sem fazer julgamento e compreender que cada aprendizagem tem seu momento e seu tempo. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva (afetividade, participação, compromisso, responsabilidade, interesse, habilidades e competências) têm que ser considerados.

A AVALIAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem como função relacionar várias disciplinas para enriquecimento do conhecimento entre as mais diversas áreas do saber. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida. Trabalhar nessa perspectiva exige uma postura do professor que vai além do que está descrito nos PCNS, pois é necessário que ele assuma uma atitude endógena e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. Pois bem, atualmente a interdisciplinaridade tem sido abraçada por grande parte dos educadores, visto que tal postura garante a construção do conhecimento de maneira global. Geralmente aplicada já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os professores devem incentivar os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. É preciso integração, o momento da interdisciplinaridade em que há a organização das disciplinas, num programa de estudos, é o conhecer e relacionar conteúdos, métodos e teorias, é integrar conhecimentos parciais e específicos em busca da totalidade sobre o conhecimento.

Somado a isso, os PCN's propõem a organização curricular das disciplinas sob três grandes eixos que balizam as diferentes áreas do conhecimento humano: A organização em três

áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – tem como objetivo criar condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade. O professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos; o professor é, conseqüentemente, um pesquisador que possibilita aos alunos, a prática da pesquisa e da problematização construindo assim relações que vai torna-lo autônomo diante do saber. Ao desenvolver seu trabalho pedagógico, o professor deve, pois, promover atividades de ensino que instiguem os alunos a desenvolver suas potencialidades e a superar suas dificuldades, desafiando-os diariamente. Deve propiciar uma sala de aula interativa, colaborativa e cooperativa. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não trabalha o conhecimento de maneira globalizante, a fim de unificar os saberes, mas busca promover interconexões entre os saberes, tanto entre professores e seus pares quanto entre professores e alunos, trabalhando o conhecimento de forma problematizadora e estabelecendo relações entre as diferentes ciências, o cotidiano escolar e a realidade social e histórica em que os sujeitos estão envolvidos. O trabalho em equipe de professores envolve o compromisso de compartilhamento das experiências, favorecendo abordagem interdisciplinar.

Todos nós sabemos a dificuldade que a avaliação escolar apresenta e as conseqüências drásticas que pode trazer para a educação: de um modo geral, podemos dizer que praticamente houve uma inversão na sua lógica, ou seja, a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional, acabou tornando-se o objetivo deste processo, na prática dos alunos e da escola; é o famoso “estudar para passar” (VASCONCELLOS, 2008, p. 32).

A avaliação poderia ser feita dando voz aos alunos, deixando-os a vontade para se manifestarem acerca dos temas que são apresentados em aula ou fora delas. O professor deve ser capaz de interligar diferentes saberes, de mostrar que os temas de aula estão presentes nas diferentes matérias curriculares. Assim, facilitando um aprendizado sobre determinado assunto que está ligado a outro: que se foi ou está por vir. Sendo vista como uma alternativa de mudança, não só dos conteúdos em si, mas das avaliações curriculares, das relações aluno-aluno, professor-aluno, professor-professor, do real papel da educação que é formar cidadãos críticos é não meras “máquinas copiadoras”.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

A família tem que ser a maior responsável pela educação dos indivíduos, devido está em permanente contato com a criança no lar durante a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. É por isto que não se devem transmitir as responsabilidades da família para outra instituição, principalmente para a escola que tem como dever dar continuidade ao processo que vem sendo desempenhado pela família. Quando a família não desempenha o seu papel, na maioria das vezes provoca uma insegurança na criança, que poderá se transformar em um adulto frustrado, com a alta estima baixa e às vezes até agressivo. É no seio familiar, que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo. Independentemente das condições de vida onde a criança está inserida não deverá ser transferir a responsabilidade dos familiares para a escola.

A escola reclama da ausência dos pais no acompanhamento do desempenho dos filhos e na falta de limites e valores. No entanto, é preciso que a escola esteja preparada para os desafios que o mundo exterior está cada vez mais proporcionando ao contexto familiar e à escola. A escola, deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Não para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, etc. A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas.

Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. Vasconcellos (1995, p. 22) afirma que:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Atualmente percebe-se que os pais tendem passar a responsabilidade educação básica de seus filhos à escola. Portanto, é devida a família participar mais de perto e efetivamente do processo de aprendizagem, com o objetivo de auxiliar e facilitar a prática escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi por meio da pesquisa bibliográfica, sobre a avaliação no contexto escolar repensando a prática pedagógica, especialmente a maneira de avaliar, abolindo paradigma da mensuração, observando avanços durante todo o processo de construção do conhecimento. Foram selecionados 15 artigos da plataforma google acadêmico para compor o presente trabalho, dos 15 artigos, apenas 8 foram escolhidos e compõem o presente trabalho

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma de avaliação adotada em grande parte das escolas exige mudanças. De modo geral a avaliação serve: para classificar os alunos contribuindo assim, com o fracasso escolar, representado pela repetência e evasão. Foi perceptível que no ambiente atual, ainda se usa muito formas tradicionais para avaliar o aluno, não levando em consideração seu aprendizado, mas, apenas a forma de decorar, ou seja, uma metodologia que acaba prejudicando o nível de aprendizado do aluno, não se permitindo buscar formas alternativas de avaliar e metodologias inovadoras.

Beyer (2010) menciona que os alunos não podem ser escalonados por uma média, definidos como bons médios ou fracos, pois são diferentes entre si, com características únicas. Cabe ao professor entender que não há melhores nem piores, a alunos que precisam ser acolhidos, com problemas familiares, com problemas de aprendizagem, sem vontade de estudar e muitos outros termos parecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é basicamente comprovar os resultados desejados a alcançar, através da avaliação tanto o avaliador como o avaliado consegue chegar o sucesso, ela se faz necessária, pois através da avaliação conseguir-se chegar ao conhecimento. O professor deve ter a consciência de que ele pode mudar o rumo de uma escola inteira e até mesmo mudar o rumo da vida de seu aluno. Se ele aprofundar seus conhecimentos em relação à avaliação, seu trabalho será mais prazeroso. Ele saberá o que está fazendo e que caminho seguir para desempenhar adequadamente o seu papel de educador. Ao perceber que muitos professores não davam a real importância para a forma de avaliar seus educandos, este estudo faz sua contribuição para que estes profissionais reflitam e possam entender as várias formas de avaliar e sua real função. Deste modo se faz necessário o conhecimento prévio do educador sobre o que é avaliar, e que todas as circunstâncias avaliativas são válidas para que o aluno não seja prejudicado no processo avaliativo desenvolvido.

Palavras-chave: Formação de professores; Avaliação, Escola, Alunos.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 28.09.2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições.** São Paulo: Cortez, 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 1998.